na Gardacho. A prática educativa na series iniciais: organização do tempo/espaço. In: ESPAÇO PEDAGÓGICO: Práticas educativas. Vol.14, n° 1. Passo Fundo: UPF, Jan./Jun. 2007, p. 231-240.

A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E CONQUISTAS

SALETE CAVALHEIRO

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre o lugar que a linguagem musical ocupa nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Um lugar que ainda desperta insegurança e soa como desconhecido para muitos professores. O processo de aprendizagem da criança é uma construção pessoal, intermediada pelas interações, brincadeiras e a relação com o meio sócio-histórico-cultural. Nessa perspectiva, é fundamental propor a experiência com múltiplas linguagens, que favorecem a expressão da criança, dentre elas, a linguagem musical. Mesmo com a vasta bibliografia de estudos sobre musicalização e documentos que norteiam o trabalho da linguagem musical na Educação Infantil, a prática pedagógica nessa área está longe de favorecer a expressão da criança. Alguns fatores podem explicar esse cenário: a música servindo como suporte a outras áreas, com objetivos diversos à expressão de sua própria linguagem; a lacuna na formação de professores na área de musicalização e a influência da mídia com a divulgação de músicas com interesses meramente mercadológicos. Uma mudança nesse cenário exige uma formação continuada dos professores e a disponibilidade destes para vivenciar experiências de criação e apreciação musical, como as crianças.
PALAVRAS-CHAVE: Criança; Linguagem musical; Formação; Expressão.

INTRODUÇÃO

Considerada linguagem universal, a música é parte integrante da vida humana, está presente em todas as culturas e existe no universo antes mesmo da chegada do homem, como nos sons e ritmos presentes na natureza: as ondas do mar, o vento, a chuva...
A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, dançar, chorar os mortos e conclamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios de cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais. (RENATO, 1998, P.47)

A criança convive com a música, pois é a linguagem artística mais acessível e presente em seu cotidiano.
Os brinquedos musicais fazem parte da vida da criança desde muito cedo – é por meio dos acalantos, das parlendas, dos brinquedos ritmados entre mãe e bebê, que se estabelecem as primeiras experiências lúdico-musicais da vida humana. Mais tarde, outros tipos de brincadeiras musicais, cada vez mais dinâmicas e diversificadas, vão ampliando os referenciais auditivos das crianças, num processo sempre crescente. Este processo tende a se intensificar com o acesso aos meios de comunicação de massas e a diferentes fontes sonoras, processo esse atualmente bastante disseminado junto às diferentes camadas da população brasileira. (Nogueira, 2005, p.1 e 2)

Ainda que a música exerça grande importância na vida do homem, não podemos dizer o mesmo em relação ao papel que ocupa na educação escolar brasileira.
É certo que há uma desvalorização da linguagem artística na escola (Fusari e Ferraz, 1992 e Barbosa, 1995), especialmente a linguagem musical, que aliada à deficiência na formação dos professores, não conferem à música o seu verdadeiro valor. Pouco se tem feito em relação à linguagem musical, enquanto trabalho pedagógico.
Essa lacuna entre a importância da música na vida do homem e a limitação da linguagem musical na escola, traz à tona um questionamento: Quais os caminhos que podem favorecer a expressão da linguagem musical na Educação Infantil?
Para elucidar essa questão, apresentaremos referenciais teóricos sobre a concepção de criança, conteúdos significativos da linguagem musical e o papel do professor como facilitador.

DESENVOLVIMENTO

A concepção de criança

Para tratarmos da linguagem musical na Educação infantil, é necessário compreendermos a concepção de criança e infância, construída histórica, social e culturalmente, a qual vem se modificando nos últimos anos,

As diversas mudanças ocorridas nos últimos 50 anos levam-nos a observar grandes transformações nos modos como as crianças vivem as suas infâncias, sendo essas entendidas como construções socioculturais que diferem profundamente a partir do modo como as crianças se inserem no mundo. (BARBOSA, HORN, 2008, p. 28).

Se antes o processo de aprendizagem fundamentava-se numa concepção de criança passiva, sem identidade própria, autonomia ou criticidade, no contexto atual, a criança passa a ser protagonista na construção de seu desenvolvimento, implicando no redimensionamento das práticas pedagógicas e atuação dos profissionais envolvidos.

Documentos e normatizações em nível federal, estadual e municipal, são produzidos fundamentados nos estudos e avanços na área da educação infantil, focando no desenvolvimento da criança, de como ela constrói conhecimento e se relaciona com o mundo.

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil)

O currículo integrador da Infância Paulistana (2015) foi elaborado como subsídio para os momentos de estudo coletivo dos educadores e educadoras do município e São Paulo, com o intuito de promover reflexões sobre as práticas pedagógicas. Comprometido com a qualidade social da educação, tem como propósito e desafio, considerar a diversidade que compõe as infâncias que habitam a cidade, contrapondo-se às desigualdades (étnicas, raciais, etárias, de gênero, econômicas). Nesse sentido, "reconhece a infância como uma construção social e histórica em que bebês e crianças são sujeitos de direitos, autônomos, portadores e construtores de histórias e culturas, produzem, em sua experiência com o meio e com os outros, sua identidade (sua inteligência e sua personalidade).

A criança é autora de sua aprendizagem, onde a brincadeira, as experiências, vivências e a arte são formas fundamentais de interação humana, de expressão e de formação da personalidade. As múltiplas linguagens favorecem a expressão da criança e constituem a forma de ver e compreender o mundo. Nesse sentido é essencial que a escola possa garantir no ambiente educativo, o uso dessas formas de expressão por meio do desenho, da música, da pintura, da escultura, da dança, da investigação, da literatura, da brincadeira, entre outras possibilidades.

Conforme o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as propostas pedagógicas das escolas de Educação Infantil devem ser orientadas e fundamentadas nos seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (DCNEI, 2010, p.16).

Nesse sentido, as múltiplas linguagens favorecem a práticas das propostas pedagógicas contidas no referido documento.

A linguagem musical

Dentre as múltiplas linguagens, vamos focar na linguagem musical, objeto deste estudo, por sua relevância e pelos desafios que apresenta no cotidiano das práticas pedagógicas.

[...] é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espaço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial. (Brito, 2010, p.91)

A Educação Musical nas escolas brasileiras foi consolidada em 18 de agosto de 2008, pela Lei Federal n.11.769 que estabeleceu a obrigatoriedade da música nos currículos escolares, em todos os níveis e modalidades de ensino, como componente da área de Arte. Posteriormente, esta Lei foi substituída pela Lei 13.278/16 que redefiniu, além da Música, o Teatro, a Dança e as Artes Visuais como componentes obrigatórios, considerando-se a Arte como objeto de conhecimento com saberes específicos.

A publicação das referidas leis, abriu novos horizontes para o curso de música na Educação Infantil, porém, não desencadeou a efetivação de sua aplicação na prática.

A música na Educação Infantil, tem servido a vários objetivos, como: estratégia de suporte a outras áreas, formação de hábitos, comemorações que obedecem a um calendário de eventos e a memorização de conteúdo, que são diversos às questões

próprias da linguagem musical. Aliado a isto, devemos considerar a força da mídia na construção do gosto musical da criança e dos adultos, com mero interesse mercadológico, restringindo as possibilidades de um repertório rico e criativo.
Ainda que traga imensos benefícios como o desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento da coordenação motora, da concentração, da fala, da criatividade, do respeito mútuo, do equilíbrio emocional, promove a interação e a comunicação, esses não são os principais objetivos da presença da linguagem musical na educação infantil.
A música deve fazer parte do projeto político pedagógico da escola não atendendo propósitos alheios a essa linguagem, mas como objeto de um conhecimento musical significativo para criança, com conteúdo e elementos próprios. Assim como outras artes, a linguagem musical é repleta de códigos, possibilidades criativas e expressivas, elementares para a formação do indivíduo enquanto ser social e cultural.
E como propiciar outras experiências relativas à linguagem musical na educação infantil?
Antes de responder a essa pergunta, é necessário ressaltar que a música permeia o cotidiano da criança, e adquire um significado relevante na primeira infância:
As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo "personalidade" e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons, podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc. A partir dos três anos, aproximadamente, os jogos com movimento são fonte de prazer, alegria e possibilidade efetiva para o desenvolvimento motor e rítmico, sintonizados com a música, uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra gesto, som e movimento" (BRASIL, 1998, p. 50)

A familiaridade da criança com o universo musical, propicia o desenvolvimento de novas possibilidades nessa área.
"A criança é um ser "brincante" e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, "transforma- se em sons", num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, "descobre instrumentos", inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (BRITO, 2003, p.35).

Apresentaremos algumas propostas presentes em documentos que atualmente norteiam as aprendizagens essenciais para a educação básica, em relação ao campo de experiência da música.
Cumpre ressaltar que o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) publicado em 1998, precedeu os documentos que enfatizaram e ampliaram as práticas e possibilidades para o desenvolvimento da linguagem musical.
A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), documento de carácter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica, apresenta uma organização curricular na etapa da educação infantil, estruturada em 5 campos de experiências:
1) O eu, o outro e o nós
2) Corpo, gestos e movimentos,
3) Traços, sons, cores e formas,
4) Escuta, fala, pensamento e imaginação
5) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Trataremos aqui do campo de experiência "Traços, sons, cores e formas", que contempla as manifestações artísticas e culturais.
Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. (BNCC, 2017, p.41)

Musicalizar na educação infantil significa construir um conhecimento musical significativo para a criança, levando-se em conta três eixos da educação musical: o fruir ou apreciar, o fazer ou produzir música e o refletir ou contextualizar. Vejamos a seguir:
1) Fruir ou apreciar: se refere à escuta da paisagem sonora; a fruição proporciona o enriquecimento e ampliação do conhecimento de vários aspectos referentes a produção musical:
- Exploração sonora do ambiente
- Identificação dos elementos da direção do som

- Identificação dos movimentos sonoros ascendentes e descendentes - altura
- Identificação de sons diversos - timbre
- Velocidade (rápido ou lento)
- Duração (som curto ou longo)
- Intensidade (som forte ou fraco)
- Memória auditiva (repetir sequência de palmas, ritmos, etc)

A exploração sonora de objetos do cotidiano já é uma prática das crianças, mas os adultos precisam ver esses movimentos com olhos de educadores e valorizá-los permitindo que as crianças tenham tempo e espaço para as explorações sonoras.

2) Fazer ou produzir: Se refere à criação, produção, invenção, improvisação e interpretação. Há muitas formas de fazer música: cantando, dançando, tocando, criando, construindo instrumentos, pesquisando sons, entre outros. A voz, o canto, a percussão corporal,

os gestos, as danças e brincadeiras de roda, são o ponto de partida para o fazer musical. O principal instrumento para a prática musical é o corpo.

Sentindo a música, a criança pode criar vários movimentos com o corpo: bater os pés, estalar dedos, bater palmas, andar, fazer percussão no corpo, etc... Também a voz que faz parte do corpo é essencial para a expressão musical: podemos com a boca brincar de cantar de vários jeitos.

No eixo do “fazer ou produzir” é importante estimular a criança a sonorizar histórias, brincar de roda de instrumentos musicais, cantar uma música com outro ritmo. cantar de diferentes formas (boca fechada, forte, fraco), brincar com os diferentes elementos da música, compor músicas partindo de um tema, uma melodia ou ritmo.

Música e movimento corporal são indissociáveis no trabalho de musicalização: a música está sempre associada ao gesto e movimento

3) Refletir ou contextualizar: Perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais. Este eixo abrange informações, saberes e conhecimentos referentes ao contexto social histórico, cultural da obra musical e dos elementos constitutivos da música.

- Escuta de obras de diferentes gêneros, estilos e épocas
- Informações sobre a obra, compositor e época.

Competências do professor

Há uma lacuna na formação dos professores de educação infantil em relação a concepção de música como linguagem, gerando uma insegurança no trabalho com musicalização nas escolas

De acordo com Fucci-Amato (2012), existe um panorama de ausência da cultura musical de praticamente 40 anos nas escolas. Isso significa que os professores atuantes na educação infantil, se não tiveram a oportunidade de vivenciarem práticas musicais em ambientes extraescolares, possivelmente não passaram por nenhuma ou raríssimas experiências musicais no ambiente escolar.

Dessa forma consideramos a necessidade de formação continuada de professores que atuem diretamente nos contextos educacionais. Outrossim, o professor pode se tornar um pesquisador e ir se apropriando da linguagem musical e elaborar seu planejamento com intencionalidade, desconstruindo a idéia de música como suporte a outras áreas.

Lembrando que a criança expressa a linguagem musical espontaneamente em suas brincadeiras, a escuta é uma grande aliada e deve permear todo o trabalho do professor, favorecendo iniciativas individuais e coletivas. O professor assume a responsabilidade de acolher a expressão da criança por meio de múltiplas linguagens. A audição, a voz, o canto, o corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais confeccionados ou fabricados, vídeos, filmes, clipes, aplicativos, entre outros, são ferramentas que auxiliam sua prática.

Assim como as crianças os professores precisam vivenciar experiências de apreciação, criação e reflexão em relação a linguagem musical, bem como conhecer elementos constitutivos dessa linguagem.

O professor pode ir se apropriando da linguagem musical e construir seu planejamento, lembrando que os conteúdos devem ser trabalhados em atividades lúdicas que possibilitem situações de aprendizagem.

O objetivo não é formar profissionais, mas possibilitar à criança vivenciar a música de forma ativa e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável o significado, a importância e a presença da música na vida humana, em especial como forma de expressão da criança. Entretanto, com o estudo apresentado, verificamos um descompasso entre a relevância da música e a prática pedagógica em relação a essa linguagem. Há uma distância entre a produção musical e as experiências vivenciadas na escola. Desse modo, constatamos imprescindível, uma mudança de paradigmas em relação aos conteúdos referentes à linguagem musical, desvinculando-os da sua função de suporte a outras áreas, bem como ampliando o conhecimento, para além das influências impostas pela mídia.

Ainda, a concepção de criança como protagonista

no processo de aprendizagem, privilegia a sua expressão, por meio de diferentes linguagens. Nesse sentido, o lúdico contribui para que a criança vivencie a música pelas brincadeiras, danças e movimento.

Diante do exposto, há que se rever as práticas pedagógicas e o papel do professor de educação infantil, a partir da escuta da criança e acolhendo suas formas de expressão. É muito importante que o professor construa um olhar positivo para o trabalho com a música, se aproprie e vivencie experiências da linguagem musical. Para isso, é necessário que aprimore sua formação.

Apresentamos no estudo, documentos e referenciais teóricos que poderão auxiliar na construção de um planejamento, a partir do que o professor já conhece, agregando novas experiências e conteúdo, dando sentido ao trabalho de forma leve e enriquecedora.

Sendo assim, o projeto político-pedagógico da escola de educação infantil deve considerar a necessidade de mudança de paradigmas em relação à linguagem musical, a importância da música como forma de expressão da criança e o investimento na formação do professor.

Segundo Jacques Attali, "...A música pode tornar-se um espelho do tempo em que foi produzida e da relação entre homem e sociedade. Como espelho da sociedade, a música é mais que um objeto de estudo em si mesma, é um meio de perceber o mundo, um instrumento de conhecimento".

ABSTRACT

This article is intended to propose a reflection on the place that musical language performs in the pedagogical practices of Early Childhood Education. A place that still arouses insecurity and sounds unfamiliar to several teachers. The child's learning process is a personal growth, intermediated by interactions, games and the relationship with the social-historical- cultural environment. Under this perspective, it is crucial to propose the experience in multiple languages, which supports child's expression, among them, the musical language.

Despite the vast bibliography of studies on Music Education and documents that guide the work of musical language in Early Childhood Education, the pedagogical practice in this area is far from promoting child's expression. Some factors can explain this scenario: music serving as support for other areas, with several goals to the expression of its own language; the gap on teacher's training in the music education area, and the influence of the media with the release of songs with purely marketing interests. A change in this scenario demands a continued teacher's training and their availability to experience music making and music appreciation, like children.

KEYWORDS: Children; Musical language; Training; Expression.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M da G. S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Lei n.11.769 de 18 de agosto de 2008. Brasília. DF: MEC/SEF, 2008

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. MEC, SEB, Brasília: 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.MEC, SEB, Brasília: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769- diretrizes-curriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192.> Acesso em: 26 jul. 2020

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da
Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRITO, T. A. de. Música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

. Ferramentas com brinquedos: a caixa da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M F R. Arte na educacao escolar. [S.l: s.n.], 1992

FREITAS, A. C. de; LANA, A.T; NUNES, K. de S.; PAULA, M.F. de; FRAGA, P.E.; SOUZA,
V.L. de. A contribuição da música na construção do conhecimento na educação infantil. Revista eletrônica do curso de Pedagogia da Puc Minas – Pedagogia em ação v. 7 n. 1 (2015).

FUCCI-AMATO, R. Escola e educação musical: (Des)caminhos históricos e horizontes. Campinas, SP: Papirus, 2012

GARCIA, V.P.; SANTOS, R. dos: La importância de la utilización de la música em la educación infantil EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Año 17 – nº 169 – Junio de 2012. Disponível em http://www.efdeportes.com

NOGUEIRA, M.A. Música e educação infantil: possibilidades de trabalho na perspectiva de uma pedagogia da infância. In: XIV Encontro Anual da ABEM. 25 2 28 de Outubro de 2005, Belo Horizonte. Disponível em: https://anped.org.br/biblioteca/item/musica-e-educacao- infantil-possibilidades-de-trabalho-na-perspectiva-de-uma

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação.